# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

## 1. Introdução

A sociedade Villas-Boas – ACP, Corretores Associados de Seguros, SA, foi constituída em 07 de Maio de 1946, tem um Capital Social de 300.000 €, e com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500 477 540, tendo a sua sede social na Avenida da Liberdade, nº 90.

A sociedade tem como atividade principal a prestação de serviços de Mediação de Seguros.

Nos termos previstos do art.º 66.º do Código das Sociedades Comerciais foi elaborado o presente Relatório de Gestão, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, que expressa de forma fiel e apropriada a situação financeira e os resultados da empresa.

## 2. Apreciação global da União Europeia

Se alguma esperança ainda existia quanto a um volte face no Brexit, ela ficou definitivamente arredada com as eleições de 12 de Dezembro, que deram larga vitória ao conservador Boris Johnson, remetendo definitivamente o Reino Unido para fora da União Europeia. Este acontecimento irá trazer para os diversos países europeus enormes constrangimentos, no relacionamento, nomeadamente com o Reino Unido.

Segundo o BCE, os indicadores do sentimento económico apresentam alguma deterioração em todos os países da área do euro.

Pelas contas do BCE, o crescimento real do PIB terá descido de 1,8% em 2018 para 1,2% em 2019, prevendo-se que volte a subir para 1,4% em 2020 e 2021.

A taxa de desemprego continuou a descer em 2019, situando-se em 7,8%, contra 8,4% em 2018 e 9,1% em 2017. É ainda expectável que a taxa de desemprego diminua para 7,3% em 2021.

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

A inflação medida pelo IHPC deverá situar-se, em 1,2% em 2019, devendo inverter a sua tendência, e aumentar depois para 1,6% em 2022. Esta taxa significativamente baixa, deve-se em muito ao preço do petróleo, continuar em preços moderados - o barril do petróleo transacionou-se no ano de 2019 abaixo dos 60 USD.

De acordo com as projeções, o consumo privado permanecerá sólido, apoiado por um crescimento robusto do rendimento disponível real. Em termos prospetivos, a confiança ainda relativamente favorável dos consumidores, as esperadas melhorias das condições no mercado de trabalho e a subida dos salários reais por trabalhador sugerem um crescimento no consumo.

A nível mundial prevê-se que o crescimento tenha diminuído em 2019 face a diversos fatores adversos, designadamente, a maior fraqueza, a nível mundial, da atividade na indústria transformadora e do comércio, num contexto de incerteza elevada e crescente.

Prevê-se que o crescimento mundial (excluindo a área do euro) tenha descido para 3,3% em 2019, face a 3,8% em 2018, e aumente ligeiramente para 3,6% em 2020 e 2021.

## 3. A Economia Portuguesa

Portugal foi a votos por duas vezes. Uma para o Parlamento Europeu e outra para a Assembleia da República, tendo o partido no governo saído reforçado em ambos os sufrágios. No entanto o espetro eleitoral mudou substancialmente, com uma abstenção recorde nas eleições Europeias e com o aparecimento de novas forças partidárias com assento parlamentar na Assembleia da República.

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

Contrariando as previsões, a economia portuguesa cresceu acima das expectativas, tendo o PIB ficado pelos 2%, acima da previsão de 1,7%. No entanto esse crescimento ficou abaixo de 2018 (2,4%), fruto dum menor contributo das exportações, condicionadas pelo abrandamento do comercio mundial e da procura externa dirigida a Portugal, tal como era expectável no início de 2019.

Ao nível do emprego a economia portuguesa apresenta um comportamento de crescimento, embora a um ritmo menor do ano anterior. A taxa de desemprego deverá situar-se em 6,3% no final de 2019. Os salários nominais deverão acelerar num contexto de redução dos recursos disponíveis no mercado de trabalho. Esta evolução reflete a atualização do salário mínimo e o descongelamento gradual das progressões salariais na administração publica.

**Projeções Económicas – Portugal e Zona Euro – 2019 a 2022**

| | | 2019 (p) | 2020 (p) | 2021 (p) | 2022 (p) |
|---|---|---|---|---|---|
| Produto Interno Bruto | PT | 2,0 | 1,7 | 1,6 | 1,6 |
| | Euro | 1,2 | 1,1 | 1,4 | 1,4 |
| Taxa de inflação - IHPC | PT | 0,3 | 0,9 | 1,2 | 1,4 |
| | Euro | 1,2 | 1,1 | 1,4 | 1,6 |
| Consumo privado | PT | 2,3 | 2,1 | 1,9 | 1,7 |
| | Euro | 1,3 | 1,4 | 1,3 | 1,2 |
| Consumo público | PT | 0,5 | 0,8 | 0,8 | 0,8 |
| | Euro | 1,5 | 1,6 | 1,5 | 1,5 |
| Formação bruta de capital fixo | PT | 7,3 | 5,4 | 4,8 | 4,3 |
| | Euro | 4,5 | 1,7 | 1,9 | 2,1 |
| Exportações | PT | 2,8 | 2,6 | 2,8 | 3,0 |
| | Euro | 2,3 | 1,9 | 2,5 | 2,6 |
| Importações | PT | 5,4 | 4,6 | 4,2 | 3,9 |
| | Euro | 3,1 | 2,5 | 2,8 | 2,8 |
| Emprego | PT | 1,0 | 0,8 | 0,4 | 0,1 |
| | Euro | 1,1 | 0,6 | 0,5 | 0,4 |
| Taxa de desemprego | PT | 6,3 | 5,9 | 5,6 | 5,6 |
| | Euro | 7,6 | 7,4 | 7,2 | 7,1 |

Fonte: Banco de Portugal

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

A economia portuguesa continuou em crescimento, mas a um ritmo mais moderado. Uma das causas deste abrandamento, decorre de um enquadramento externo menos favorável. O comércio mundial e a procura externa dirigida à economia portuguesa deverão crescer a um ritmo inferior ao observado no período 2014-18, num ambiente de acrescida incerteza global.

O crescimento da procura interna, no entanto deverá manter-se próximo do registado no passado recente, destacando-se o dinamismo do investimento empresarial. Em resultado desta evolução, o saldo da balança de bens e serviços volta a apresentar défices, após os excedentes registados em 2013-18.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa deverá manter-se, mas será inferior à observada nos últimos anos.

Adicionalmente, a desaceleração projetada do PIB é resultado de um processo de maturação do ciclo económico – observado igualmente nas outras economias avançadas – que se traduz numa aproximação dos níveis de crescimento ao ritmo de crescimento potencial da economia.

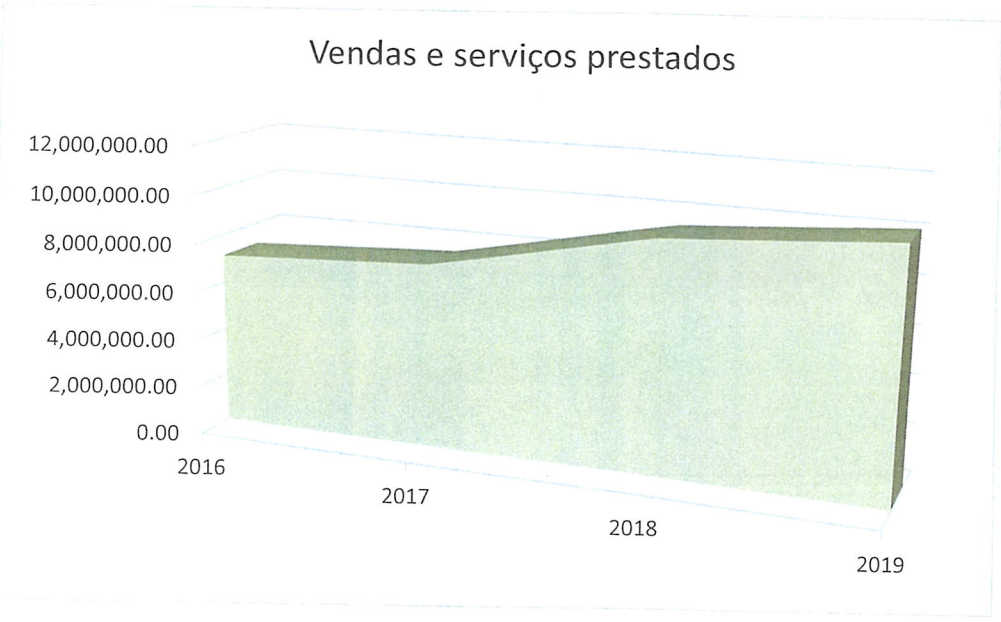
Num contexto de limitações ao aumento da oferta de trabalho, a produtividade torna-se o fator crucial de crescimento da economia portuguesa e da sua resiliência face aos desafios da próxima década, onde se incluem também a rápida transformação tecnológica em curso e a sustentabilidade ambiental.

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

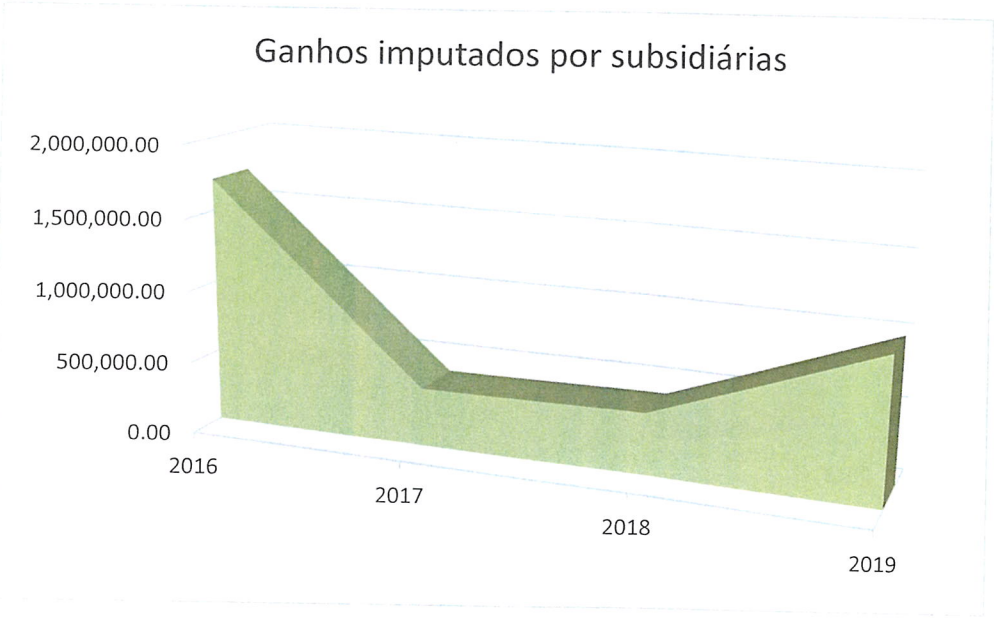
## 4. Análise da atividade da empresa

### i. Rendimentos e gastos

Em 2019 Villas-Boas ACP, ultrapassou a barreira dos 10 milhões de faturação, tendo tido um crescimento de 7,4% no seu volume de negócios.

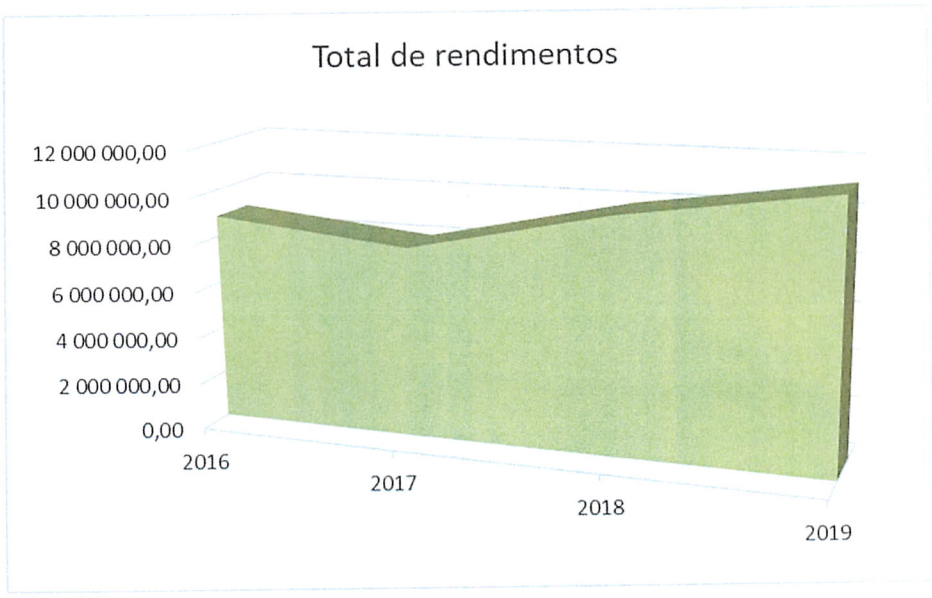



Os resultados gerados pelas participadas, apresentam um crescimento de 136%, atingindo 1 milhão de euros.



# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

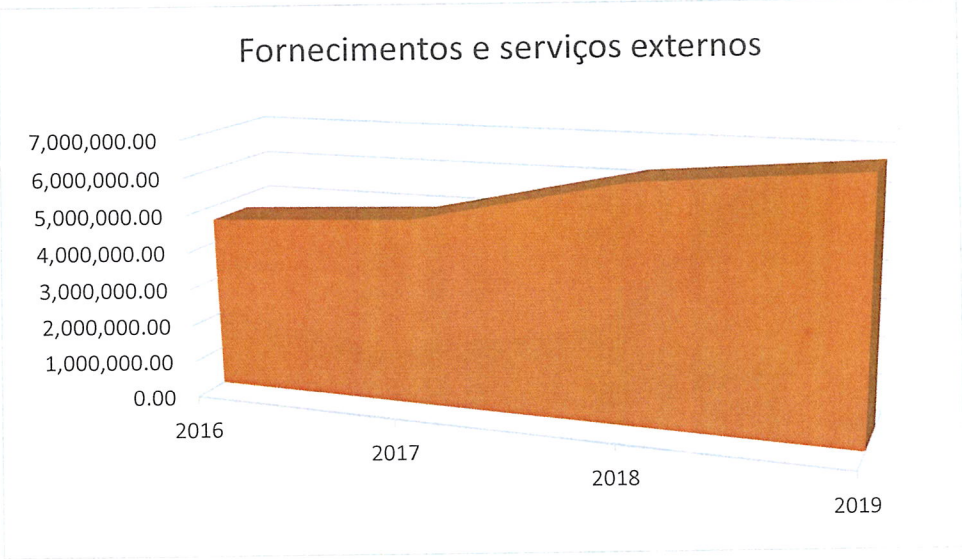
O total de rendimentos apresenta um crescimento de quase 13%, ultrapassando os 11 milhões de euros.




O total de gastos operacionais apresenta um crescimento de 7%.

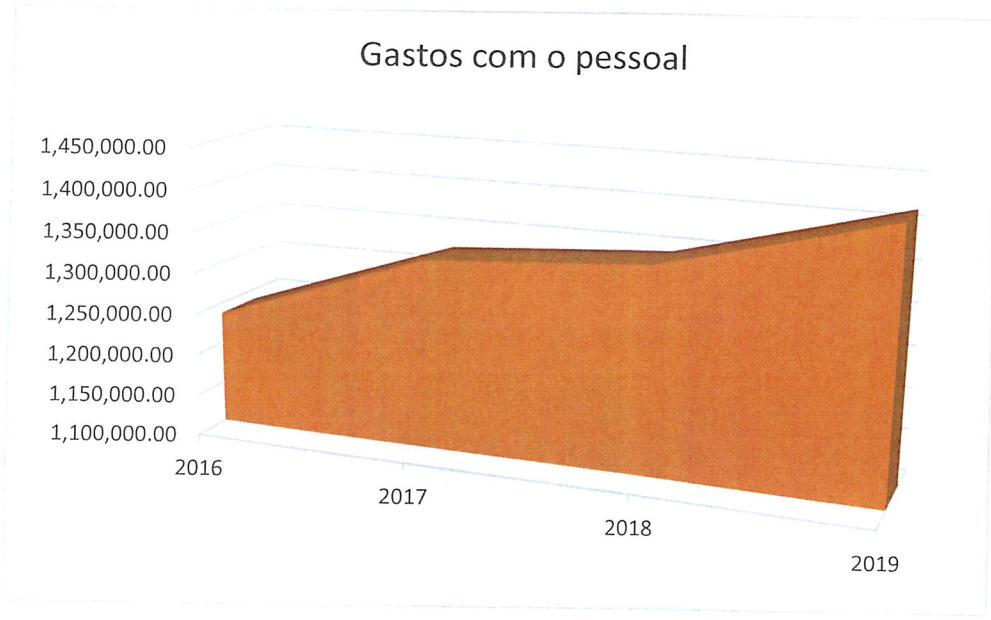
As principais rubricas de gastos – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) e Gastos com Pessoal, apresentam crescimentos ligeiramente diferenciados.

Os FSE, apresentam um crescimento de 8,5%, de onde se salienta o valor registado em Comissões representar quase 90% do total dos FSE.

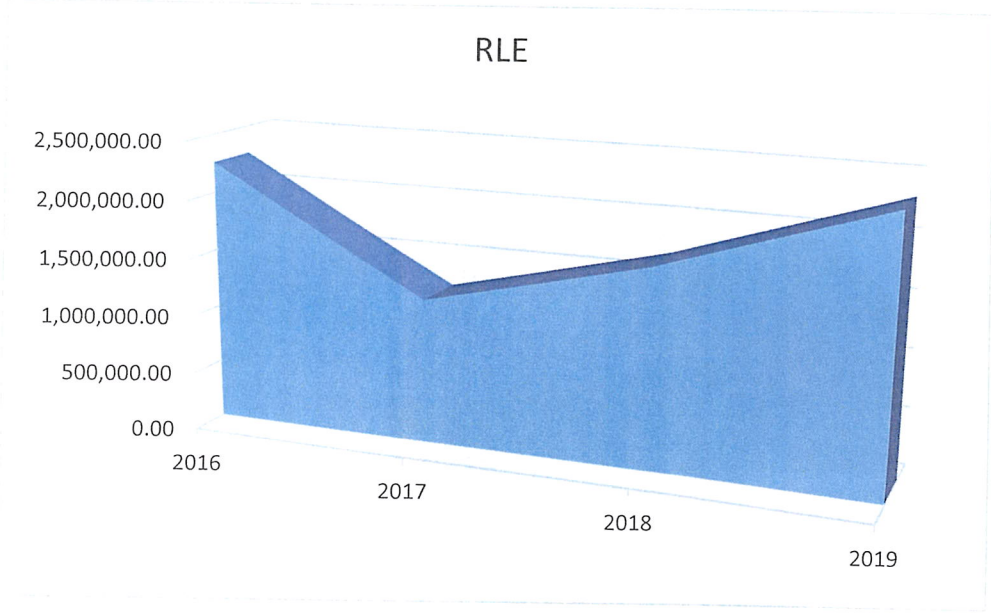


# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

Os Gastos com Pessoal apresentam um crescimento de 5,3%, em relação a 2018.

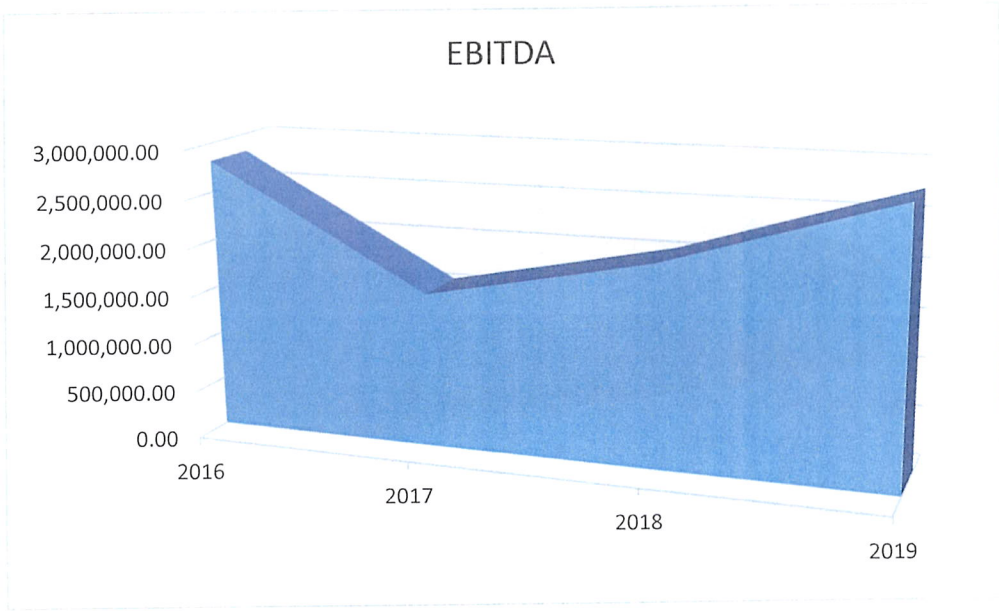



Em termos de Resultados, a empresa registou dos melhores anos de sempre, com o Resultado Líquido a ficar acima dos 2,3 milhões de euros.



# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

O EBITDA foi de quase 2,8 milhões de euros, valor este muito próximo do registado em 2016.

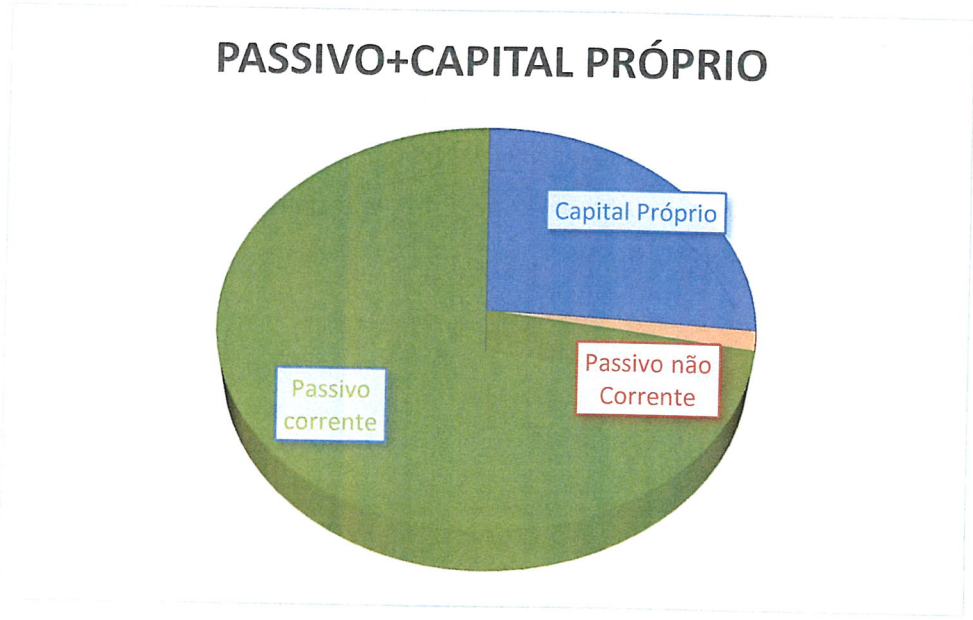



## ii. Ativo, passivo e situação líquida

O total de ativo é de 30,7 milhões de euros, onde o Ativo Corrente representa 72%.

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

Também o Passivo Corrente representa 72% do total do Passivo e Capital Próprio, cifrando-se em 22,2 milhões de euros.




Por fim gostaríamos de salientar 3 rácios:

- Autonomia Financeira – 26,24%
- Liquidez Geral - 1
- Solvabilidade – 36,38%

## 5. Situação perante a Segurança Social e o Estado

A sociedade tem a sua situação fiscal regularizada perante a Segurança Social e Administração Tributária.

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

## 6. Eventos subsequentes

Em 30 de Abril de 2020, o Pedro Miguel Chaves de Sousa Ventura, pediu a renuncia ao seu cargo de membro do Conselho de Administração com efeitos imediatos, o que foi aceite na reunião do referido Conselho a 6 de Maio.

Em 12 de Maio foi publicado o Decreto-Lei nº 20-F/2020 que estabelece um regime excecional e temporário relativo aos contratos de seguros. Por este decreto prevê-se que, se a atividade do tomador de seguro sofrer redução significativa, possa requerer o seu reflexo no valor do prémio ou requerer um regime excecional de fracionamento do seu pagamento. Esta situação poderá ter reflexos em alguns contratos iniciados em 2019.

## 7. Perspetivas futuras para 2020

No momento da elaboração do presente relatório A Administração, confronta-se com duas realidades completamente distintas, por um lado relata um ano de 2019, como dos melhores anos de sempre da empresa, e por outro, confronta-se com o ano de 2020, que poderá vir a ser dos piores anos de sempre para empresa.

Esta situação deve-se a que em Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou como pandemia global, o surto epidémico denominado Coronavirus-Covid 19. Esta pandemia está a causar efeitos muito fortes nas pessoas, na economia e no tecido empresarial, colocando em risco a saúde da população, a estabilidade financeira e a rentabilidade económica das empresas.

Por esta razão foi declarado o estado de emergência em Portugal no passado dia 20 de Março, tendo sido o mesmo renovado 2 vezes até ao passado dia 2 de Maio, altura em que começou um desconfinamento muito lento e gradual. Esta situação criou uma travagem brutal na economia portuguesa cujos efeitos se começam a notar e que ainda não se podem contabilizar com segurança.

A atividade seguradora, apesar de ter sido considerada como essencial, vai ser certamente muito afetada.

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

Nestas condições, o Conselho de Administração, apesar de obviamente fazer todos os esforços, para manter a rentabilidade da Sociedade, teme que no ano de 2020, os resultados sofram alguma quebra.

## 8. Proposta de Aplicação dos Resultados

A Administração propõe que o Resultado Líquido positivo do exercício de 2019, no valor de 2.325.541,27€, já deduzido do imposto do exercício, tenha a seguinte aplicação:

- ✓ Para ajustamentos em ativos financeiros – 1.006.121,59 euros;
- ✓ Para distribuição a título de dividendos 615.672,00 euros;
- ✓ Para reservas livres 703.747,68 euros.

## 9. Considerações Finais

Ao finalizar, a Administração expressa o seu agradecimento às entidades e pessoas que durante este exercício apoiaram a Villas-Boas ACP, designadamente:

- Aos Clientes, a quem se reafirma a nossa determinação em alcançar a excelência da qualidade dos nossos produtos e serviços;
- Aos funcionários, colaboradores e restantes órgãos sociais pelo profissionalismo, dedicação e empenhamento demonstrado no exercício das suas funções.

Lisboa, 29 de Maio de 2020

O Conselho de Administração